

AUTOPERCEPÇÃO DE COMPETÊNCIA PROFISSIONAL DOS ACADÊMICOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO IFCE CANINDÉ - CE

Professional competence self-perception of physical education graduates from IFCE Canindé - CE

Adaiane Bezerra Vieira¹, Nilson Vieira Pinto¹

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - Campus de Canindé

Resumo: O presente estudo teve por objetivo identificar a autopercepção de competência profissional em Educação Física dos acadêmicos concludentes do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE, Canindé (CE). Participaram do estudo 33 graduandos do referido curso, regularmente matriculados no semestre 2013/1, avaliados através da Escala de Autopercepção de Competência Profissional e questionário de investigação da experiência docente. Para análise dos dados, os resultados foram agrupados nas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal e analisados segundo pressupostos de Nascimento (1999). Os resultados apontaram que 27 (81,8%) acadêmicos possuem uma autopercepção positiva de sua competência enquanto profissional da área. Todas as dimensões dos conteúdos foram pontuadas positivamente, embora a conceitual tenha apresentado uma menor pontuação. A maioria dos concludentes (90,9%) afirmou ter experiência docente, sendo predominante no gênero masculino (60,6%). Esta experiência profissional foi caracterizada pela participação em projetos diversos (72,7%), atividades na escola (36,4%) e outras intervenções (30,3%). Estes achados podem ter sido motivados pelas diversas intervenções existentes no decorrer de sua formação acadêmica em atividades de ensino, pesquisa e extensão, muito embora se perceba, ainda, a necessidade de fortalecer a prática acadêmica formativa em seus conceitos e significados.

Palavras-chave: Competência Profissional; Educação Física; Autopercepção.

Abstract: This study aims to assess the self-perception of graduates in Physical Education, from IFCE Canindé (CE), about their professional competence. The study included 33 graduating enrolled for the first semester of 2013, assessed by Self-perception of Professional Competence Scale, plus the analysis of teaching expertise. For data analysis, the results were grouped into conceptual, procedures (techniques) and attitudinal dimensions and evaluated according assumptions by Nascimento (1999). The results showed that 27 (81.8%) students have a positive self-perception of their professional competence. All dimensions of the contents were scored positively, although the conceptual dimension has presented a lower score. The majority of graduates (90.9%) reported to have teaching experience, being predominant in males (60.6%). This experience was characterized by participation in various projects (72.7%), activities in school (36.4%) and other interventions (30.3%). These findings could have been motivated by several interventions in the course of their academic background in teaching, research and extension activities, although it perceives also the need to strengthen the formative academic practice in their concepts and meanings.

Keywords: Professional Competence; Physical Education; Self-perception.

1 INTRODUÇÃO

Ao percebermos a necessidade de inter-relação humana com o ambiente no qual estamos inseridos na consolidação dos gestos motores, atitudes e valores, entendemos que o “ser competente” não é algo inato (VASCONCELLOS, 2007) e se estabelece através de uma multidimensionalidade que se distingue nas diferentes fases da vida (NASCIMENTO, 1999).

A competência profissional, por sua vez, deve ser elaborada a partir dos ambientes de formação acadêmica e consolidada pela prática profissional no ambiente de trabalho contextual. O saber profissional é uma das características fundamentais de uma profissão, a qual é obtida predominantemente nos cursos de graduação (FREIRE; VERENGUER; REIS, 2002).

Muitos cursos de licenciatura são marcados pela prevalência da transmissão de saberes aos seus estudantes (futuros professores) não levando em consideração como estes utilizarão seus conhecimentos, adquiridos em sua graduação, com seus alunos (ESTEVES, 2009). A construção efetiva da competência docente perpassa, entre inúmeras variáveis, pela reflexão nos objetos de formação, na escolha adequada dos conteúdos, na organização institucional e variabilidade da abordagem metodológica, das experiências formativas e avaliativas (VIEIRA; VIEIRA; FERNANDES, 2006).

Esta competência pode ser considerada como a capacidade de o professor utilizar seus conhecimentos teóricos em sua prática profissional, com atenção às experiências pessoais que teve em sua infância e conforme suas vivências acadêmicas que o sensibilizaram, desse modo, originando-se esta capacidade em sua formação inicial e ampliando-se na formação continuada (MALACO, 2006).

O professor tem um papel fundamental na educação, por isso, sua formação é um elemento relevante e deve ser constante, pois a formação inicial não é totalmente suficiente para a superação dos desafios que este profissional encontrará em seu cotidiano. Ressaltando que o processo de formação profissional não se situa apenas na aquisição de conhecimentos, mas se baliza pela associação destes as habilidades e atitudes desenvolvidas desde a formação inicial e frutificadas pela contínua ação formativa, inspirada nos alicerces constitutivos da formação inicial (VASCONCELLOS, 2007).

Em se tratando da Educação Física, esta formação profissional torna-se um grande desafio dada a riqueza e profundidade de conhecimentos que devem ser apropriados e que estão interconectados as diversas ciências (naturais, exatas e humanas). Tradicionalmente, esta formação profissional se alicerça na aquisição de conhecimentos conceituais que seguem em sequência aos procedimentos pedagógicos. Todavia, o desenvolvimento de competências, no âmbito do profissional de Educação Física, pode se basear primeiramente nas experiências práticas para em seguida refletir sua ação (TILEMA, 2000) ou, na busca de diferentes estratégias pedagógicas a fim de atender diferentes públicos ou objetivos (BATISTA, 2008), ou mesmo, na ação pedagógica múltipla capaz de preparar o professor para as mais diversas situações existentes no seu cotidiano (ESTEVES, 2009), o que caracteriza uma necessária apropriação multidimensional nesta competência.

Estereótipos, aptidão física e habilidade para executar movimentos, historicamente, foram utilizados para avaliação da competência de um profissional de Educação Física. Estes fatores fizeram com que a sociedade tivesse uma imagem distorcida e restrita deste profissional, que se confirma ao permitir, por exemplo, questionamentos quanto a sua área de atuação, uma visão limitada do profissional ocasionada provavelmente por uma formação predominantemente esportivista, a qual era característica dos cursos de graduação em Educação Física na década de 1980 (FREIRE; VERENGUER; REIS, 2002).

O profissional de Educação Física necessita, por sua vez, de recursos cognitivos que se adaptem às diversas situações que ocorrem em seu cotidiano de trabalho, para tanto, deve possuir conhecimento sobre as dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais próprias de sua profissão (FREIRE; VE-

RENGUER; REIS, 2002). Assim, em termos, a Educação Física precisa ensinar aos alunos o porquê de determinados movimentos (conceitual), ensinar os movimentos propriamente ditos (procedimental) e também incluir atitudes que os alunos devem ter em suas atividades corporais (atitudinal) (DARIDO; SOUZA JÚNIOR, 2007).

Oferecer cursos de qualidade, que possibilitem a formação de profissionais competentes, é algo imprescindível para instituições de ensino, ainda mais ao tratar-se de instituições de ensino superior. Formar profissionais qualificados talvez seja uma das maiores metas destas instituições, porém é necessário saber se o percurso formativo destes acadêmicos tem sido satisfatório, condizente com aquele que a instituição propõe em seu projeto pedagógico e promotor das competências profissionais necessárias ao mercado de trabalho. Avaliar o acadêmico de Educação Física durante sua formação poderá fomentar estratégias de fortalecimento das ações pedagógicas institucionais e de suas competências profissionais. Vale ressaltar ainda, que existem poucos estudos nesta linha temática e estes, geralmente fazem uma abordagem generalizada às competências profissionais.

Diante disso, o presente estudo teve por objetivo identificar a autopercepção de competência profissional em Educação Física dos acadêmicos do curso de Licenciatura do IFCE, campus Canindé, no intuito de ampliar a reflexão em torno da práxis existente nos diversos cursos de graduação nesta área do conhecimento.

2 METODOLOGIA

A população que compunha o curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE, Campus Canindé, no semestre 2013/1, era de 137 alunos (85 do sexo masculino e 52 do sexo feminino). A amostra foi composta por todos os acadêmicos do referido curso que tivessem cursado no mínimo 2.140 horas (72% do curso), tendo um total de 33 alunos (22 do sexo masculino e 11 do sexo feminino).

A coleta foi realizada entre julho e agosto de 2013. Individualmente, foram esclarecidos aos participantes os objetivos e procedimentos da pesquisa. Após os devidos esclarecimentos, seguiram ao preenchimento do questionário composto por 30 perguntas sobre diferentes competências no domínio de conhecimentos e habilidades necessárias ao desempenho profissional da área da Educação Física. Este questionário refere-se a uma Escala de Autopercepção de Competência Profissional em Educação Física e foi adaptado de Nascimento (1999). Em sequência, responderam ao questionário de investigação da experiência docente, composto por três perguntas (1. Você possui alguma experiência docente? 2. Em caso afirmativo, especifique que tipo de experiência? 3. Quanto tempo de experiência possui?) a fim de relacionar as suas experiências profissionais com as competências e habilidades apontadas no questionário de autopercepção.

Para análise dos dados referentes às competências profissionais do licenciado em Educação Física, foi utilizada uma escala com variação de 0 a 5, onde 0 equivale a nenhum domínio e 5 equivale a domínio total, para responder cada item do questionário.

Os resultados foram agrupados em três dimensões: Conceitual (refere-se ao composto de conhecimentos sobre o movimento), Procedimental (refere-se ao conjunto de técnicas, habilidades ou procedimentos que devemos saber executar, ou seja, é um “saber fazer”) e Atitudinal (identifica-se por conhecimentos de natureza atitudinal através de normas, valores e atitudes apontados durante a ação docente).

Foi considerado competente em uma determinada dimensão o graduando que atingiu a média de pontos calculada pelo número de questões referentes à sua dimensão frente ao produto da escala 3 (considerada domínio suficiente). Devendo a dimensão conceitual ter uma média mínima de 33 pon-

tos (11 questões x escala 3); dimensão procedimental com média mínima de 45 pontos (15 questões x escala 3); e dimensão atitudinal com média mínima de 12 pontos (4 questões x escala 3).

Para melhor esclarecimento, a seguir, apresenta-se a categorização das dimensões em relação às questões estabelecidas, bem como a média que deve ser alcançada através do somatório das pontuações. Estas questões foram categorizadas com base na Escala de Autopercepção de Competência Profissional em Educação Física proposta por Nascimento (1999):

Dimensão Conceitual: (média mínima de 33 pontos)

Questões 02, 06, 08, 10, 14, 15, 17, 19, 21, 25, 27.

Dimensão Procedimental: (média mínima de 45 pontos)

Questões 01, 03, 05, 09, 11, 12, 13, 16, 18, 20, 22, 24, 26, 28, 30.

Dimensão Atitudinal: (média mínima de 12 pontos)

Questões 04, 07, 23, 29.

Todos os dados foram expressos em valores absolutos e percentuais, bem como apresentados discursivamente e em tabela, para melhor visualização.

Esta pesquisa obedeceu aos princípios que norteiam as pesquisas com seres humanos, respeitando o bem-estar físico, social e psicológico dos avaliados, assim como sua privacidade; salvaguardando os direitos e interesses destes; mantendo o anonimato; não tirando proveito ou explorando as informações captadas para outros fins que não os determinados nos objetivos desta pesquisa de acordo com as normas estabelecidas na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), contendo explicação completa e pormenorizada sobre a natureza da pesquisa, sua justificativa, objetivos, métodos e demais informações que se julgaram de caráter relevante, assim, autorizando sua participação voluntária.

3 RESULTADOS

Na autopercepção da competência profissional dos graduandos em Educação Física, pôde-se identificar que dos 33 acadêmicos investigados, 27 (81,8%) apresentaram uma auto percepção positiva, sendo destes, 19 (70,4%) do gênero masculino e 8 (29,6%) do gênero feminino e, 6 (18,2%) alunos que denotaram autopercepção negativa, dos quais 3 (50%) eram do gênero masculino e 3 (50%) do gênero feminino.

No tocante à dimensão conceitual, foi possível observar que 23 (69,7%) dos graduandos apresentaram uma autopercepção positiva, sendo destes, 17 (73,9%) do gênero masculino e 6 (26,1%) do gênero feminino. Nesta trajetória, 10 (30,3%) acadêmicos denotaram autopercepção negativa, dos quais 5 (50%) eram do gênero masculino e 5 (50%) do gênero feminino.

Na dimensão procedimental, 26 (78,8%) alunos apresentaram uma autopercepção positiva, tendo nesta composição, 18 (69,2%) do gênero masculino e 8 (30,8%) do gênero feminino. Nesta dimensão, 7 (21,2%) denotaram autopercepção negativa, sendo 4 (57,1%) do gênero masculino e 3 (42,9%) do gênero feminino. Por fim, na dimensão atitudinal, 27 (81,8%) acadêmicos apresentaram uma autopercepção positiva, sendo 19 (70,4%) do gênero masculino e 8 (29,6%) do gênero feminino. Foram apontados 6 (18%) alunos com autopercepção negativa nesta dimensão, dos quais 3 (50%) eram do gênero masculino e 3 (50%) do gênero feminino.

Dos 33 graduandos investigados, 30 (90,9%) afirmaram ter alguma experiência docente, sendo, destes, 20 (60,6%) do gênero masculino e 10 (30,3%) do gênero feminino. Ao analisar-se o tipo de experiência docente, 24 (72,7%) apontaram em projetos diversos, 12 (36,4%) na escola e 10 (30,3%)

em outras intervenções, como estágio supervisionado, aulas de natação, lutas (capoeira e muay-thai), academias, aplicação de provas e cursos tecnológicos. Destes 30 graduandos que afirmaram possuir experiência docente, 15 (50%) pontuaram um tempo maior do que um ano, 10 (33,3%), menor do que um ano e 5 (16,7%) com tempo médio de um ano (Tabela 1).

Tabela 1. Caracterização da experiência docente dos graduandos.

	Experiência Docente ^a		Tipo de Experiência Docente ^{ab}			Tempo de Experiência ^c		
	Sim	Não	Em escola	Em projetos	Outros	< 1 ano	1 ano	> 1 ano
	% (f)	% (f)	% (f)	% (f)	% (f)	% (f)	% (f)	% (f)
Masculino	60,6 (20)	6,1 (2)	27,3 (9)	48,5 (16)	21,2 (7)	16,6 (5)	16,6 (5)	33,3 (10)
Feminino	30,3 (10)	3 (1)	9,1 (3)	24,2 (8)	9,1 (2)	16,6 (5)	-	16,6 (5)
Todos	90,9 (30)	9,1 (3)	36,4 (12)	72,7 (24)	30,3 (10)	33,3 (10)	16,6 (5)	50 (15)

^a Percentual calculado em relação ao número total da amostra (n=33);

^b Foi permitido marcar mais de uma opção;

^c Percentual calculado em relação ao número de acadêmicos com experiência docente (n=30).

4 DISCUSSÃO

Este estudo faz uma avaliação da autopercepção de competência profissional em acadêmicos concludentes do curso de Licenciatura em Educação Física, o qual se apresentou positiva em sua maioria. A autopercepção positiva caracteriza uma maior motivação para realização das diversas tarefas profissionais e para o cumprimento exitoso dos objetivos. Esta percepção é fortalecida pelo quantitativo expressivo de acadêmicos que relataram já possuir experiência docente.

Costa e Nascimento (2009) comentam sobre a prática pedagógica do professor de Educação Física, sendo influenciada diretamente pelo meio ambiente, comportamento, crenças, identidade e missão, relações construídas a partir da aproximação do professor com a realidade. Em adição, estes autores defendem a premissa de que as disciplinas com abordagem pedagógica já devam promover essa aproximação, ampliando as experiências práticas e fortalecendo as aptidões profissionais.

Todavia, torna-se importante ressaltar que não se pode afirmar, com estes achados, que o restante dos participantes sejam “incompetentes”. Esteves (2009) esclarece que a “competência” é algo suscetível de múltiplas formas de definição e interpretação. O resultado negativo encontrado neste estudo pode ter sido ocasionado por uma baixa pontuação em poucos quesitos avaliados ou mesmo por uma auto-crítica pontualmente elevada destes acadêmicos.

Os dados de autopercepção da competência profissional, quando tratados por gênero, revelaram que os homens se sobressaíram em relação às mulheres. Estes achados podem ser justificados por uma possível maior identificação masculina do que feminina neste grupo avaliado, ou mesmo pela pontual autocrítica elevada anteriormente citada, que talvez fosse maior no público feminino. Vale destacar que, historicamente, o Brasil, em seu trabalho docente e em suas instituições de educação e formação de professores, sempre teve as mulheres no seu centro de engrenagem. Porém, em relação à Educação Física, Cardoso (2007) infere que, ao optarem por esta área, os professores homens a procuram pela representação que esta tem de um espaço conveniente, útil e adequado à sua masculinidade.

Ao se analisar a autopercepção de competência profissional por dimensão, deve-se levar em consideração que os diversos conteúdos presentes na Educação Física, assim como as modalidades esportivas, não precisam se concentrar apenas em movimentos e gestos técnicos específicos, é necessário também que o aluno saiba o porquê da atividade que faz, atribuindo também a esta valores e atitudes apropriadas, assim, abrangendo as dimensões conceitual, procedimental e atitudinal (BARROSO; DARIDO, 2009).

Darido (2012) refere que, ao longo de sua história, a Educação Física priorizava o “saber fazer” (procedimental), e não o “saber sobre a cultura corporal” (conceitual) ou como se deve ser (atitudinal). Esta autora afirma ainda que, a discussão e a apropriação conceitual e atitudinal nas aulas de Educação Física é algo extremamente recente. Em adição, a comunidade escolar não tem oferecido respaldo ao professor de Educação Física e os alunos têm demonstrado resistência a novas propostas que incluam, de maneira sistematizada, a discussão sobre as dimensões conceitual e atitudinal nas aulas, justificada talvez, pelo reconhecimento na escola de que a Educação Física se resume ao fazer lúdico e não a compreensão dos seus sentidos e significados.

Entre as dimensões abordadas, a conceitual obteve a menor porcentagem de autopercepção positiva entre os acadêmicos avaliados. A dimensão procedimental, por sua vez, teve a segunda maior porcentagem geral e a atitudinal foi a que obteve uma maior porcentagem em relação às demais, embora tenha sido uma discreta diferença em relação à dimensão procedimental, especialmente quando avaliada em valores absolutos.

Desta forma, pode-se identificar uma amostra de acadêmicos que embora apresentem dificuldades em contemplar os significados dos conteúdos (uma relação tradicional e comumente observada na prática docente do professor de Educação Física na escola), reconhecem a necessidade de uma prática pedagógica cooperativa e integrativa capaz de promover uma formação cidadã através de valores e atitudes inserida nos diversos conteúdos da prática física.

Barroso e Darido (2009) afirmam que há uma carência de métodos, estratégias e procedimentos didáticos para desenvolver temas relacionados à dimensão conceitual. Por conseguinte, o trato amplo e concreto dos conceitos parece merecer uma melhor abordagem nas instituições de ensino superior em Educação Física. Estes autores comentam ainda, que a Educação Física tende a enfatizar a dimensão procedimental, na qual, na maioria das vezes, os professores tendem a ensinar apenas o “saber fazer”, podendo fortalecer a formação quando se amplia os procedimentos pedagógicos associando-os as diferentes possibilidades atitudinais.

Nesta trajetória, Nascimento (1999) comenta que o sucesso profissional está associado ao sentimento (segurança) em dominar conhecimentos e habilidades inerentes ao desempenho profissional da área, o qual requer a coordenação e organização dos múltiplos processos mentais, dentro de relações multidimensionais, onde os resultados alcançados são mais dinâmicos, afetados pelo contexto em que se vive.

Em uma análise comparativa entre gêneros frente às dimensões avaliadas, a dimensão conceitual mostrou-se novamente a mais frágil, fortalecendo a necessidade de se ampliar os conceitos nas abordagens pedagógicas durante a formação docente, muito embora não tão distante dos valores encontrados nas demais dimensões, especialmente se avaliados em valores absolutos, uma identificação provavelmente ocasionada pelas diversas oportunidades pedagógicas atualmente valorizadas pela instituição, em especial, na participação efetiva destes acadêmicos nas atividades de pesquisa e extensão.

Vale ressaltar que, embora a autopercepção de competência tenha sido analisada por dimensões, estas não aparecem nas aulas de maneira isolada. Darido (2012) acredita que, na prática docente, não há como dividir os conteúdos nas três dimensões, embora possa haver ênfase em determinadas dimensões.

Em continuidade, a perspectiva atitudinal enfatizada nesta amostra é fortalecida quando se identifica um grande percentual (90,9%) de acadêmicos com experiência na ação docente. Estas experiências foram relacionadas especialmente com a participação destes alunos em projetos de ensino, pesquisa e/ou extensão como Segundo Tempo, Mais Educação, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) e PROJOVEM, seguidos de atividades desenvolvidas na escola e em outras intervenções como estágio supervisionado, aulas de natação, lutas (capoeira e muay-thai), academias, aplicação de provas e cursos tecnológicos. Vale destacar, ainda, que esta experiência docente foi pontuada, em sua maioria, com tempo maior do que um ano.

A experiência dos acadêmicos na atuação docente parece contribuir significativamente para uma autopercepção profissional positiva destes, sendo, assim, de grande valia, pois possibilita ao profissional colocar em prática seus conhecimentos adquiridos durante o curso de graduação, o que contribui para que este firme seus conhecimentos e obtenha uma maior “segurança” em seu futuro ambiente profissional. A relação estreitada entre a teoria e a prática, promove a validação dos conteúdos teóricos e permite que durante a prática estes conteúdos se consolidem e que possam surgir questionamentos e/ou problemas capazes de fortalecer a aquisição do conhecimento (BATISTA, 2008).

Por fim, vale ressaltar que, embora se tenha abordado as diversas potencialidades entre as dimensões de conteúdos, o “ser competente” assume um conceito bem mais amplo, o qual deverá ser acompanhado com este aluno em toda a sua trajetória profissional, quando este encontrar-se-á no mercado de trabalho. Será nas atribuições e nos desafios que este mercado oferece que este será avaliado de fato e terá as suas competências postas em xeque.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE, campus Canindé, do semestre 2013/1, revelaram uma autopercepção positiva em relação à competência profissional, sendo esta predominante no gênero masculino. Todas as dimensões (conceitual, procedimental e atitudinal) dos conteúdos avaliadas foram pontuadas positivamente, embora a conceitual tenha apresentado uma menor pontuação. Esta caracterização pode ter sido motivada pelas diversas intervenções existentes no decorrer de sua formação acadêmica em atividades de ensino, pesquisa e extensão que foram pontuadas como experiência docente.

Embora a competência profissional seja uma temática amplamente abordada pela comunidade científica, à exígua abordagem em torno da perspectiva docente, especialmente pautada nas ações pedagógicas de formação acadêmica e direcionadas ao profissional de Educação Física tornou a discussão dos resultados deste estudo um enorme desafio, ao mesmo tempo em que motivaram os autores a contribuir com esta reflexão que, sem dúvida, traz uma perspectiva continuada na constante busca de novos instrumentos de avaliação e na investigação em outros centros de formação de professores.

Vale destacar que, embora este estudo traga uma discussão voltada à formação do professor de Educação Física, esta perspectiva equiparada dos conceitos, procedimentos, valores e atitudes, estão intrínsecos na formação docente, independente de sua área do conhecimento (Língua Portuguesa, Matemática, História, Física, Química, Educação Física, etc.).

Salienta-se ainda, que as dimensões discutidas neste estudo não devem caracterizar o único critério a ser considerado na relação entre o processo de formação inicial e a autopercepção de competência profissional e sim, balizar perspectivas de fortalecimento das ações pedagógicas durante o processo de formação destes futuros professores.

6 REFERÊNCIAS

- BARROSO, A. L. R.; DARIDO, S. C. A pedagogia do esporte e as dimensões dos conteúdos: conceitual, procedimental e atitudinal. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 20, n. 2, p. 281-89, 2009.
- BATISTA, P. M. F. **Discursos sobre a Competência: contributo para a (re)construção de um conceito de competência aplicável ao profissional do desporto**. 2008. 591 f. Tese (Doutorado em Ciências do Desporto). Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Porto, 2008.
- CARDOSO, F. A. Homens fora de lugar? A identidade de professores homens na docência com crianças. In: 30ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED. **Anais...** Caxambu: 2007. Disponível em: <<http://30reuniao.anped.org.br/trabalhos/GT23-3550--Int.pdf>>. Acesso em: 27 de Novembro de 2014.
- COSTA, L. C. A.; NASCIMENTO, J. V. O Bom Professor de Educação Física: Possibilidades para a Competência Profissional. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 20, n. 1, p. 17-24, 2009.
- DARIDO, S. C.; SOUZA JÚNIOR, O. M. **Para ensinar Educação Física**. Campinas: Papirus, 2007.
- DARIDO, S. C. Educação Física na escola: conteúdos, suas dimensões e significados. In: Universidade Estadual Paulista. PROGRAD. **Caderno de formação: formação de professores didática geral**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 51-75.
- ESTEVES, M. Construção e desenvolvimento das competências profissionais dos professores. **Sísifo - Revista de Ciências da Educação**, Lisboa, n. 8, p. 37-48, 2009.
- FREIRE, E. S.; VERENGUER, R. C. G.; REIS M. C. C. Educação Física: pensando a profissão e a preparação profissional. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 1, n. 1, p. 39-46, 2002.
- MALACO, L. H. Formação de educadores: educação, currículo e competência profissional. **Revista Unifio**, v. 5, n. 9, p. 57-60, 2006.
- NASCIMENTO, J. V. Escala da Auto-Percepção de Competência Profissional em Educação Física e Desportos. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 5-21, 1999.
- VASCONCELLOS, C. S. Competência docente na Perspectiva de Paulo Freire. **Revista da Educação AEC**, Brasília, v. 36, n. 143, p. 66-78, 2007.
- VIEIRA, L. F.; VIEIRA, J. L. L.; FERNANDES, R. Competência profissional percebida: um estudo com estudantes de Educação Física em formação inicial. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 17, n. 1, p. 95-105, 2006.
- TILLEMA, H. H. Belief change towards self-directed learning in student teachers: Immersion in practice or reflection on action. **Teaching and Teacher Education**, v. 16, n. 5, p. 575-91, 2000.

Autor correspondente: **Nilson Vieira Pinto**

E-mail: nvp.ifce@gmail.com

Recebido em 28 de setembro de 2015.

Aceito em 03 de março de 2016.